



PROCESSO DE ELEVAÇÃO DA FREGUESIA A VILA

CASTELO DO NEIVA

2025

Processo de elevação da Freguesia de Castelo do Neiva à categoria de Vila.

Caracterização da povoação de Castelo do Neiva.

A freguesia de Castelo do Neiva, pese embora ter tido ao longo dos tempos diferentes designações, possui um vasto conjunto de factos e marcos de natureza histórica.

Desde logo, e segundo a tradição oral, os antepassados que povoaram as terras de Neiva, adoraram uma deusa, chamada «*Nabia*», ligada às águas, designação essa que com o decurso do tempo viria a originar a palavra «*Neiva*».

A cultura castreja está intimamente ligada ao Noroeste Peninsular, cuja origem remonta à Idade do Bronze e perdura até à romanização, período em que os Castros entram em declínio.

Castelo do Neiva teve um desses aglomerados populacionais, precisamente, o «*Castro de Moldes*», que à semelhança dos demais nesse período, caracterizava-se por conter no seu cerne edifícios de planta redonda, cobertos por colmos ou giestas, e cercados por muralhas, sendo a economia destes povos recolectora.

Os vestígios/marcos da presença de povos castrejos em Castelo do Neiva, está bem patente no Núcleo Museológico de Arqueologia local, que contém o espólio da expedição arqueológica realizada no «*Castro de Moldes*».

Durante o período de ocupação romana, os povos indígenas foram assimilando as influências económicas, culturais e sociais dos romanos.

Do ponto de vista económico, houve uma maior abertura ao comércio com o mediterrâneo de onde chegaram desde produtos alimentares, as cerâmicas e objetos do quotidiano.

Este consumo de produtos tipicamente romanos resulta da assimilação dos hábitos pelos povos indígenas.

A aculturação é amplamente demonstrada pelo espólio que resulta de intervenções arqueológicas.

Entre os materiais recolhidos encontrámos no Núcleo Museológico de Arqueologia de Castelo de Neiva, cerâmicas de importação como terra sigillatas e ânforas, utilizadas no transporte de vinho, azeite ou outros preparados alimentares.

As influências passaram também para o domínio militar, e é neste contexto que no «Castro de Moldes», foram encontrados copos e capacetes militares, em bronze.

Estes capacetes de origem romana, apesar de serem de um tipo comum por toda a Europa, parecem ter sido feitos por artífices locais, uma vez que ostentam gravações cujos elementos decorativos são tipicamente «castrejos».

Na Idade Média, mais precisamente no ano de 862, ocorre a sagração por Dom Nausti, Bispo de Coimbra, de uma basílica dedicada ao Apóstolo Santiago, onde atualmente está edificada a Igreja Paroquial de Castelo do Neiva.

Consegue-se comprovar esta sagração, através de uma inscrição numa pedra que foi encontrada, aquando das obras de remodelação, a qual viria a ser objeto de estudo promonerizado pelo Professor Doutor Padre Avelino Jesus da Costa, exímio paleografo da Universidade de Coimbra.

Ao falar de Idade Média, temos de falar obrigatoriamente de castelos, edifícios militares de importante relevo. Sabe-se que o castelo desta freguesia encontrava-se num sistema defensivo de importante relevo (juntamente com o Castelo de Faria, em Barcelos), porém a sua origem é desconhecida, pois a documentação é escassa.

A primeira monografia publicada sobre o assunto, é da autoria de Brochado de Almeida e nela debate-se a temática da sua construção. Este autor apresenta a hipótese, de que o Castelo, possivelmente, ter sido construído para defender o mosteiro de São Romão dos piratas e dos corsários, uma vez que foi edificado mesmo ao lado do rio Neiva e, nos últimos anos, muitos historiadores terem defendido a tese de que o rio Neiva, muito provavelmente, era navegável¹.

Sabe-se ainda que foi conquistado, juntamente com o Castelo de Faria, por D. Afonso Henriques, em 1127, «*de facto nessa data, o futuro rei Afonso Henriques conquistou à sua mãe dois castelos: o de Neiva e o de Faria*²», e «*em 1135, aparece-nos Lourenço Viegas, filho de Egas Moniz, à frente da tendência de Neiva*³», como alcaide. Tornou-se cabeça administrativa e judicial desta zona banhada pelo Neiva e a maioria das aldeias tinham de cumprir as suas obrigações no Castelo, como nos refere o historiador Adélio Torres Neiva.

¹ NEIVA, Adélio Torres; S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente; Multiponto S.A., 2000, p. 85;

² NEIVA, Adélio Torres; S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente; Multiponto S.A., 2000, p. 86;

³ NEIVA, Adélio Torres; S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente; Multiponto S.A., 2000, p. 86;

Foi cabeça da Terra de Neiva e dele partiu Egas Moniz, no ano de 1128 para a defesa em Guimarães, a independência cujo processo foi liderado por D. Afonso Henriques.

Pertenceu ao padroado real, passando mais tarde a abadia da apresentação do arcebispo de Braga, por troca confirmada pelo rei D. Dinis, em 1307.

Do Castelo, sabe-se também que D. Fernando o mandou reconstruir em 1373.

«O rei D. Fernando, tão bom administrador como político infeliz, resolvera renovar o sistema de fortificações do reino. Santarém e Óbidos, Ponte de Lima e Viana, tiveram muralhas novas. Construíra-se o castelo de Braga e levantara-se o de Neiva⁴», e é nesse mesmo ano, que eleva esta zona a condado, sendo o seu primeiro conde, D. Gonçalo Telles Menezes, irmão da Rainha Leonor de Telles.

Na «Crise de 1385», o Castelo tomou o partido de D. Beatriz, e tempos depois da Batalha de Aljubarrota, aproveitando uma ida ao túmulo de Santiago, o Condestável conquista inúmeras praças e castelos, sobretudo no espaço situado entre Douro e Minho, uma vez que muitas dessas fortalezas tomaram o partido de D. Beatriz, e o Castelo do Neiva, não foi exceção.

Refere o cronista Fernão Lopes que «chegaram ao pé de um lugar chamado Neiva, a sete léguas do Porto, castelo muito forte e bem defensável que, estando por Castela (...) Logo que se alojaram, homens do Condestável acercaram-se do castelo para esmurraçar com os do lugar⁵».

A resistência esperada ficou reduzida, pois pouco tempo depois, do início do tumulto «um virotão acertou na cabeça do alcaide que logo caiu morto, e entraram no castelo por capitulação. A mulher do Alcaide, filha de Lopo de Gomes de Lira, dirigiu-se ao condestável e pediu que não faltassem ao respeito e guardassem sua honra⁶. Em Neiva, ficou como alcaide Pedro Afonso do Casal, que era cunhado do Condestável⁷».

Com o avançar dos tempos, o castelo entrou em declínio, desaparecendo totalmente com a passagem dos anos, porém, «em 1710 podiam ver-se ainda as suas entradas».

Quanto ao condado, sabe-se que «o título foi criado em 1373, antes de 16 de julho (D. Fernando⁸)», e «foi 1.º Conde de Neiva, D. Gonçalo Teles, irmão da Rainha D. Leonor de Teles⁹».

⁴ MARTINS, Oliveira- A Vida de Nun'Álvares, 1893, p.61;

⁵ LOPES, Fernão – Crónica de D. João I, Vol. II, Edições Amigos do Livro, Lisboa, p.17;

⁶ LOPES, Fernão – Crónica de D. João I, Vol. II, Edições Amigos do Livro, Lisboa, p.17;

⁷ MONTEIRO, João Gouveia, Nuno Álvares Pereira, Guerreiro, Senhor Feudal, Santo, Os Três Rostos do Condestável; Manuscrito, 2017, p.107;

⁸ ZOQUETE, Afonso Eduardo Martins; Nobreza de Portugal e do Brasil, Vol. I, Editorial Enciclopédia, 1960, p.47;

⁹ ZOQUETE, Afonso Eduardo Martins; Nobreza de Portugal e do Brasil, Vol. I, Editorial Enciclopédia, 1960, p.47;

Como em todos os senhorios e condados, de uma forma indireta, rendeiros e moradores do condado prestavam serviços, e estavam na dependência deste, cada um tinha de pagar as obrigações ao Senhor: «*Os de Castelo do Neiva, tinham de dar a madeira para as reparações do castelo e também cobrir as casas em caso de necessidade¹⁰*».

No reinado de D. João I, Mestre de Avis, Castelo do Neiva, formava juntamente com a freguesia de S. Romão do Neiva, a Villa denominada de «*Aguiar do Neiva*».

Desse período, sobreviveram até à atualidade, a capela de São Roque e as ruínas do Castelo de Terras de Neiva.

A época Moderna, está intimamente ligada à história da Casa de Bragança, pois, como anteriormente foi referido, D. Nuno Álvares Pereira, recebeu o título de Conde de Neiva, título esse que entra no espólio da Casa.

Em 2 de Novembro de 1516, o rei D. Manuel I, concedeu um foral a estas terras, o qual foi incorporado no foral da Vila de Barcelos.

O citado foral dispõe: «*E allem dos direitos acima contheudos sam nossos e da Coroa destes Regnos os reguengos tributos foros e pensões e lutossas contheudos e decrarados nos foraes escripturas inquirições dos concelhos de Neyva Penafiel Vermoym Faria e Aguyar que ora sam anexos e emcorporados na dita vylla segundo os quaaes tombos e escripturas mandamos que se os direitos e trybutos arrecadem e nam doutra maneyra*», ou seja, segundo este documento, Castelo do Neiva foi incorporado administrativamente em Barcelos.

Em ainda no reinado de D. Manuel I, uma das primeiras medidas adotadas foi «*iniciar a recomposição da nobreza titular, logo que subiu ao trono, através da restauração do ducado de Bragança¹¹*», com essa atitude D. Jaime, 4.º Duque de Bragança, recuperou o património que fora confiscado à família, bem como toda a dignidade da Casa.

Em suas primeiras atuações, logo que lhe foi permitido o regresso, segundo a obra de Adélio Torres Neiva, foi marcar aquilo que lhe pertencia, ou seja, em 1496 ao delimitar o seu património, para além de afirmar o seu regresso, afirmava a sua presença efetiva e mostrava também o seu vasto domínio territorial, propriedades essas que se estendiam de norte a sul do país.

Lembremo-nos que a Casa de Bragança era das famílias que mais património tinha em sua posse.

¹⁰ NEIVA, Adélio Torres; S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente; Multiponto S.A., 2000, p. 87;

¹¹ COSTA, João Paulo Oliveira e, Reis de Portugal, D. Manuel I, Círculo de Leitores, 2005, p.101;

Torres Neiva narra «D. Jaime fez colocar marcos em todas as suas terras do Condado de Barcelos, com as armas do reino que ele adotou¹²».

Nesses marcos, que se espalharam ao longo de terrenos situados Entre Cávado e Lima, era possível ver as armas de Portugal, insígnias essas que D. Jaime adota, e um B de Bragança. Marcos esses, ainda existentes e visíveis na freguesia.

Na época moderna, e de acordo com as Memórias Paroquiais de 1758, a 18 de janeiro de 1758, Sebastião José de Carvalho e Melo, enviou para todos os párocos do reino, uma inquirição sobre as paróquias, onde se encontravam questões sobre a história da localidade, a economia, a administração, questões geográficas e demográficas.

Este procurava também saber os estragos do terramoto de 1755, que se tinham alastrado por outras regiões do reino.

Castelo do Neiva não foi exceção, tendo cabido ao Abade António Alves Coelho do Valle (abade de Castelo do Neiva nessa altura) responder a esse questionário.

Esse documento constitui um tesouro para qualquer historiador que se interesse por história local, uma vez que encontramos uma descrição pormenorizada sobre a localidade à data em que foi escrita.

Através deste documento sabemos alguns usos e tradições que se perderam com o passar dos tempos: «i) *Tem esta igreja por padroeiro a Sam Thiago e tem três altares (...) Tem huma nave pella parte do Norte em que em que tem hum arco com seu altar em que se poem o senhor Ecce Homo, que serve em quinta-feira Sancta¹³; ii) Cappella de Nossa Senhora das Neves, cita no lugar de Sendim (...) e nesta fazem a sua festa no primeiro Domingo de Agosto em que vem de romage alguma gente das freiguezias vezinhas e nesta festa fazem huma dança de meninos descalços por voto antigo¹⁴; e iii) Também se festeja em três de Maio, a Sancta Bella Cruz que hé confiaria e tem por imagens Nossa Senhora, Sancto Antonio e Sam Francisco e huma cruz grande no meio com huma imagem do Senhor Crucificado».¹⁵*

Finalmente, na época contemporânea, Castelo do Neiva à semelhança das demais freguesias, está intimamente relacionada com a história do país, caracterizada pelo fenómeno da imigração por força das condições socioeconómicas.

¹² NEIVA, Adélio Torres; S. Paio de Antas, *Sua História, Sua Gente*; Multiponto S.A., 2000, p.332;

¹³ AN/TT, *Memórias Paroquiais*, Vol 10, mem. 218, pp.1425-1428;

¹⁴ AN/TT, *Memórias Paroquiais*, Vol 10, mem. 218, pp.1425-1428;

¹⁵ AN/TT, *Memórias Paroquiais*, Vol 10, mem. 218, pp.1425-1428;

Mais tarde, no período da ditadura e da Guerra Colonial, muitos foram os jovens que participaram na guerra ou em alternativa rumaram à pesca do bacalhau, na Terra Nova.¹⁶

Neste período, procedeu-se à reforma da Igreja Paroquial, à edificação da nova Capela de Nossa Senhora das Neves, bem como à construção da Capela de Nossa Senhora dos Imigrantes, próximo do local onde ainda persistem alguns dos vestígios do Castelo.

Localização geográfica.

A povoação de Castelo do Neiva situa-se acerca de 10 Km da Cidade de Viana do Castelo, no extremo sul do Concelho possui uma área de cerca de 764 há (6,94 Km²)¹⁷, e confronta a norte com a Freguesia de Chafé, a sul com o rio Neiva e a Freguesia de Antas (concelho de Esposende – Distrito de Braga), a nascente com a Freguesia de Neiva (S. Romão) e a poente com o Oceano Atlântico.

Possui 2719 habitantes (Censos 2021)¹⁸, 3078 eleitores¹⁹⁻²⁰ e uma densidade populacional de 391,8 hab./Km².

A sua designação/denominação advém da sua confrontação com o rio Neiva, cujas águas desaguam no Oceano Atlântico, bem como de em tempos remotos ter possuído um Castelo, que, não obstante, a sua importância na História do país, os seus sinais são atualmente muito diminutos.

A sua localização entre o rio e o mar constituíram fatores determinantes que influenciaram desde tempos remotos, o modo de vida da sua população, bem como na sua componente turística.

¹⁶ Consultar:

https://homensenaviosdobacalhau.cmilhavo.pt/header/pesquisa/results?nome=&algunha=&year=&navio=&categoria=&idorigina=&naturalidade=Castelo+do+Neiva&navioCategoria=&searchlocale=pt_PT&action_getResults=Pesquisar.

¹⁷ «Carta Administrativa Oficial de Portugal CAOP 2013». *descarrega ficheiro zip/Excel. IGP Instituto Geográfico Português. Consultado em 10 de dezembro de 2013. Arquivado do original em 9 de dezembro de 2013.*

¹⁸ Instituto Nacional de Estatística (23 de novembro de 2022). «Censos 2021 - resultados definitivos».

¹⁹ Mapa n.º 1/2024 de 1 de março, retificado pela declaração de Retificação n.º 162-B/2024/2, 5.03.2024 (2.ª Série) Número de eleitores inscritos no recenseamento eleitoral, apurados de acordo com as circunscrições de recenseamento definidas no artigo 8.º da mesma lei com data de referência o dia 31 de dezembro de 2023.

²⁰ Vid. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/mapa/1-2024-853982520>.

Servida por diversos caminhos municipais e vicinais, bem como pela E.N. 13 e distancia cerca de 2 km do acesso à A 28.

Enquadramento legal.

Estabelece o regime jurídico de atribuição da categoria de vila ou cidade às povoações encontra-se previsto na Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro.

Este diploma estabelece no n.º 1 do seu artigo 2.º que *«podem ser elevadas à categoria de vila as povoações com mais de 3000 eleitores, em aglomerado populacional contínuo, que revelem atividade económica local relevante nos setores primário, secundário ou terciário e atividade cívica e cultural regular».*

É reconhecida a titularidade histórica da categoria de vila a todas as povoações que sejam ou tenham sido sede de concelho, nomeadamente em virtude da demonstração da concessão de Carta de Foral e da existência de estrutura administrativa relevante, atento o disposto no n.º 1 do artigo 5.º do citado diploma legal.

Determinam os n.ºs 1 e 2 do artigo 8.º do diploma em análise que *«os órgãos dos municípios e das freguesias em cujo território se encontram as povoações são obrigatoriamente auscultados no decorrer do procedimento legislativo de atribuição de categoria, sendo que a falta de pronúncia dos órgãos dos municípios e das freguesias, no prazo máximo de 90 dias, não impede o prosseguimento da iniciativa legislativa».*

Atento o exposto, e constituindo pretensão da Freguesia de Castelo do Neiva ser elevada à categoria de vila, impõe-se a demonstração da verificação/preenchimentos dos requisitos estabelecidos pela Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro, e em particular os elencados no artigo 2.º.

Evolução demográfica entre 1864 e 2011²¹.

Ano	População	±%
1864	1 455	—
1878	1 519	+4.4%
1890	1 666	+9.7%
1900	1 702	+2.2%
1911	1 935	+13.7%
1920	2 054	+6.1%
1930	2 054	+0.0%
1940	2 595	+26.3%
1950	3 119	+20.2%
1960	3 443	+10.4%
1970	3 167	-8.0%
1981	3 390	+7.0%
1991	3 244	-4.3%
2001	3 203	-1.3%
2011	2 930	-8.5%

Infraestruturas e coletividades.

Castelo do Neiva dispõe de diversas infraestruturas sociais, educativas, recreativas, culturais, desportivas, de saúde, entre outras, bem como de um vasto conjunto de coletividades.

²¹ Vid. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes.

Infraestruturas sociais:

- Centro Social e Paroquial de Castelo do Neiva que dispõe da valência de apoio domiciliário a idosos e pessoas com necessidades/carenciadas.
- Albergue Dom Nausti – Apoio aos Peregrinos do Caminho de Santiago – Caminho da Costa.
- Agência funerária.

Infraestruturas educativas:

- Escola Básica 1,2,3 de Castelo do Neiva, que integra a valência de Jardim de Infância.
- Parque Infantil.
- Campo Escola do Agrupamento de Escuteiros n.º 537 – Castelo do Neiva.

Infraestruturas de Saúde:

- Extensão de Saúde de Castelo do Neiva (Pólo da UCSP – Darque).
- Farmácia Brás Marques.
- Posto de colheita de análises clínicas.
- Duas clínicas dentárias.
- Uma clínica de podologia.

Infraestruturas Desportivas:

- Pavilhão Desportivo – EBI Castelo do Neiva.
- Campo de Futebol.

Infraestruturas de natureza financeira:

- Caixa de Crédito Agrícola.
- Caixa ATM.
- Posto CTT (Abertura a 26 de fevereiro de 2025, nas instalações da sede da Junta de Freguesia).

Infraestruturas ambientais e históricas:

- Monte do Castelo (Classificado como imóvel de interesse público - Decreto n.º 251/70, de 3 de junho)²².

²² Vid. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto/251-142504>.

- Ecovia do Litoral Norte.
- Foz do rio Neiva.
- Caminho de Santiago de Compostela – Caminho da Costa.
- Praia com Bandeira Azul.
- Miradouro do Portinho de Castelo do Neiva (inserido no Trilho PR14).
- Miradouro da foz do Neiva (inserido na ecovia litoral norte).
- Miradouro do monte do Castelo (inserido no Trilho PR14).
- Trilho PR13, percurso pedestre do Castro de Moldes.
- Trilho PR14, percurso pedestre dos Palheiros de Sargaço.

Infraestruturas Museológicas/Arqueológicas:

- Museu de Arqueologia de Castelo de Neiva.
- Núcleo Museu do Sargaço de Castelo do Neiva.

Infraestruturas patrimoniais:

- Parque de Merendas.
- Parque de autocaravanas.
- Portinho de Mar com uma infraestrutura destinada à atividade piscatória, lota e armazéns de aprestos.
- Cinco Azenhas.
- Capela de Nossa Senhora das Mercês.
- Capela de Nossa Senhora da Guadalupe.
- Capela de Nossa Senhora dos Emigrantes.
- Capela de Nossa Senhora das Neves.
- Capela de São Roque.
- Igreja Paroquial de Castelo do Neiva (cuja fundação remonta ao século IX).
- Cemitério Paroquial.
- Casa mortuária.
- Quinta do Monteverde (solar do século XVI).
- Castro de Moldes.
- Vestígios do Castelo de Castelo do Neiva.
- Duas sepulturas antropomórficas.
- Várias fontes e Tanques.

- Alminhas e cruzeiros.
- Ponte do Sebastião e Ponte da Ecovia (que liga os concelhos de Viana do Castelo e Esposende).
- Ponte da Carvalha.
- Marcos da casa de Bragança.
- Menir.
- Monumento a D. Nuno Álvares Pereira.
- Rede pública de abastecimento de água, que ascende a 95% do território.
- Rede pública de drenagem de águas residuais.
- Rede pública de energia elétrica.
- Cobertura de saneamento básico a rondar os 57% da área territorial.
- Rede de fibra ótica das diversas operadoras nacionais e de rede de telecomunicações.
- Redes de transportes públicos rodoviários de passageiros e escolares.
- Praça de táxis.

Coletividades locais /Associações

- Ação Católica Rural de Castelo do Neiva.
- Associação Musical de Castelo do Neiva.
- Associação de Apoio ao Peregrino Caminho da Costa.
- Comissão de Festas de Santiago.
- Grupo Desportivo Castelense.
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica 1,2,3 de Castelo do Neiva.
- Confraria Vicentina de Castelo do Neiva.
- Comissão de Festas de Santiago.
- Comissão de Festas de Nossa Senhora de Guadalupe.
- Comissão de Festas de Nossa Senhora dos Emigrantes.
- Corpo Nacional de Escutas de Castelo do Neiva.
- Dois Grupos Corais de Castelo do Neiva.
- Grupo Recreativo e Cultural de Castelo do Neiva (GRECANE)²³.
- Grupo Folclórico e Etnográfico de Castelo do Neiva.
- J.A.R.C. de Castelo do Neiva.
- L.I.A.M. de Castelo do Neiva.

²³ Em 21/05/1998 foi declarada Instituição de Utilidade Pública. Declaração n.º 205/98 (2.ª Série), de 12 de junho.

- Agrupamento n.º 537 – Escuteiros.
- Associação de Estudantes da Escola Básica 1,2,3 de Castelo do Neiva.
- Moto Clube Barrigas Negras.
- APKSVDC - Associação Portuguesa De Karaté-do Shotokai De Viana Do Castelo.
- Associação Hung Sing Gwoon Minho.
- Associação de Pesca e Lazer Pedra D'Água.
- Associação dos Armadores de Pesca de Castelo do Neiva.

Outros:

- Geminação com a cidade francesa de Saint-Germain-lès- Arpanjon.
- Alojamento local.
- Ordenação Heráldica do Brasão e Bandeira, bem como toponímia aprovadas e implementadas.
- Jornal de periodicidade mensal - «*Monte do Castelo*».

Festividades e tradições:

- Festas de São Tiago Maior (na semana do 25 de julho).
- Festas de Nossa Senhora dos Emigrantes e Feira Medieval (primeiro fim de semana de agosto).
- Festas de Nossa Senhora de Guadalupe (último fim de semana de agosto).
- Festa da Pascoela e Bênção dos Barcos.
- Procissão do Senhor aos Enfermos (que se realiza duas semanas antes da Páscoa).
- Apanha do Sargaço, construção de jangadas e uso das branquetas, cultura de linho e produção têxtil.

Atividade económica

A atividade económica constitui o conjunto de relações e de tarefas realizadas pelos diferentes agentes económicos, com vista à obtenção de bens e serviços num determinado mercado, destinados a satisfazer as necessidades humanas.

Engloba as atividades de produção, distribuição e redistribuição dos rendimentos, bem como a sua utilização em consumo e poupança.

A atividade económica classifica-se em três setores distintos: primário, secundário e terciário.

No setor primário as principais atividades são a agricultura e a pecuária, bem como a pesca e a apanha de sargaço.

No âmbito da agricultura são diversas as culturas que vão desde o milho, batatas, legumes entre muitas outras.

Não obstante, a percentagem e importância das atividades do setor primário, as têm mesmas tem vindo a diminuir por força da fuga dos castelenses para outros sectores de atividade.

Integram atividades económicas do setor secundário, as diversas indústrias têxteis e de confeções, indústrias de alimentos e bebidas, indústrias metalúrgicas e siderúrgicas, indústria de maquinário e equipamentos, indústria de móveis e madeira e empresas de construção civil e pintura.

Finalmente, no setor terciário, são vários serviços e bens disponibilizados, que vão desde estabelecimentos de saúde, empresas de consultoria e solicitadoria, agência bancária e de seguros.

Dispõe ainda de inúmeros comércios/estabelecimentos de restauração e bebidas, restaurantes, pastelarias, cabeleiros, centro de estudos, drogeries, venda de roupas, reparação e venda de equipamentos informáticos, talhos, reparação de automóveis, venda de eletrodomésticos, entre muitos outros.

No que respeita aos restaurantes, importará referir que a sua maioria por força da sua excelente qualidade são conhecidos e reconhecidos não só localmente e regionalmente, como a nível nacional e internacional, onde se destaca o conceituado «*Pedra Alta*».

Ordenação Heráldica do Brasão e Bandeira²⁴⁻²⁵.



²⁴ Publicada no DRE 2.ª série n.º 157 – parte especial 16.08.2006.

²⁵ Parecer da Associação dos Arqueólogos Portugueses – Comissão de Heráldica, em 16 de junho de 1997.

Brasão

Escudo de azul, um castelo de ouro, aberto, frestado e lavrado de negro, movente de uma campanha ondeada de prata e azul; em chefe, duas vieiras de prata, realçadas de negro. **Coroa mural de prata de quatro torres**²⁶. Listel branco, com a legenda a negro: "Castelo do Neiva".

Bandeira

Amarela. Cordão e borlas de ouro e azul. Haste e lança de ouro.

Selo

Nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Castelo do Neiva - Viana do Castelo".

Simbologia

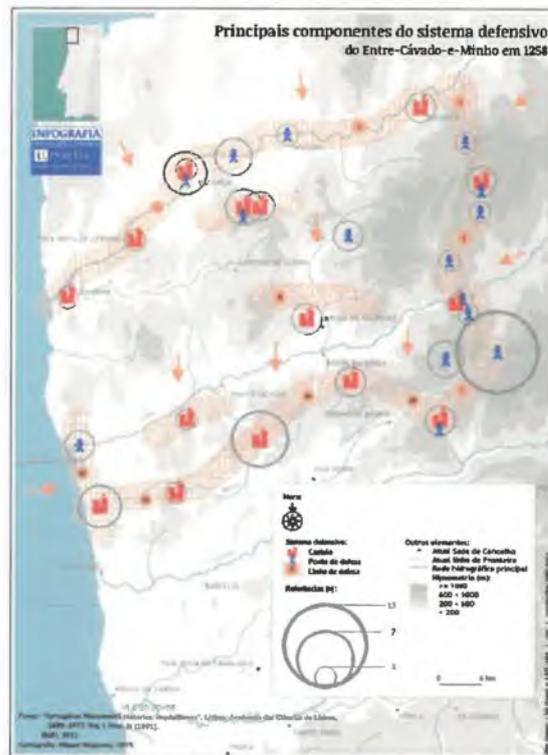
Para além da simbologia geral, a escolha dos elementos referidos justifica-se pelo seguinte: O Castelo deu o nome à freguesia e teve importante intervenção nos inícios da nacionalidade; As vieiras de prata correspondem à ligação desta freguesia à «legenda» da vinda de Santiago ao noroeste peninsular, segundo a qual, o apóstolo, chegado por via marítima, desembarcou em Castelo de Neiva e evangelizou a região de Braga antes de se dirigir à Galiza.

As faixas ondados de prata representam o rio, que também contribuiu para o nome da freguesia (Neiva).

²⁶ Vid. Alínea d) do n.º 2 do artigo 13.º da Lei n.º 53/91, de 7 de agosto que aprovou a Heráldica Autárquica e das Pessoas Coletivas de Utilidade Pública Administrativa.

Anexos

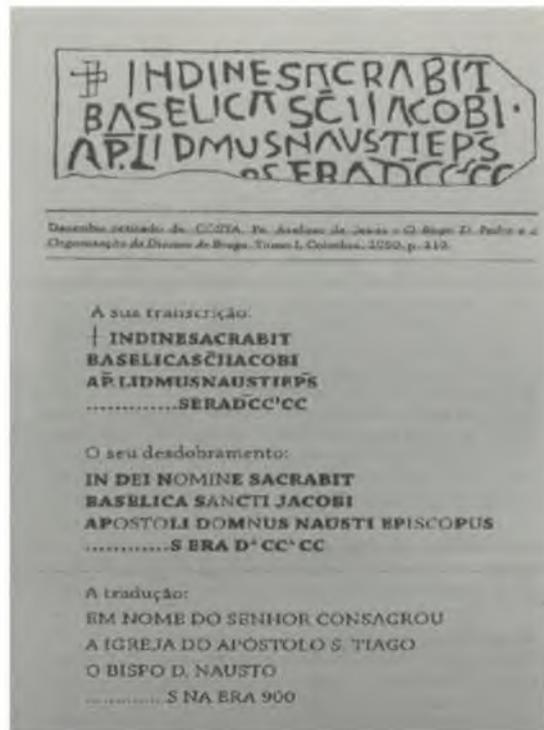
Registos fotográficos e outros.



Principais componentes do sistema Defensivo do Entre Cávado e Minho, por Miguel Nogueira, 2019.



Inscrição datada de 862, onde se encontra a sacração da Igreja Paroquial de Castelo do Neiva pelo Bispo D. Nausti de Coimbra.



Inscrição datada de 862, onde se encontra a sagração da Igreja Paroquial de Castelo do Neiva pelo Bispo D. Nausti de Coimbra.



Castro de Moldes



Capacetes romanos com inscrições Castrejas



Igreja Paroquial de Castelo do Neiva



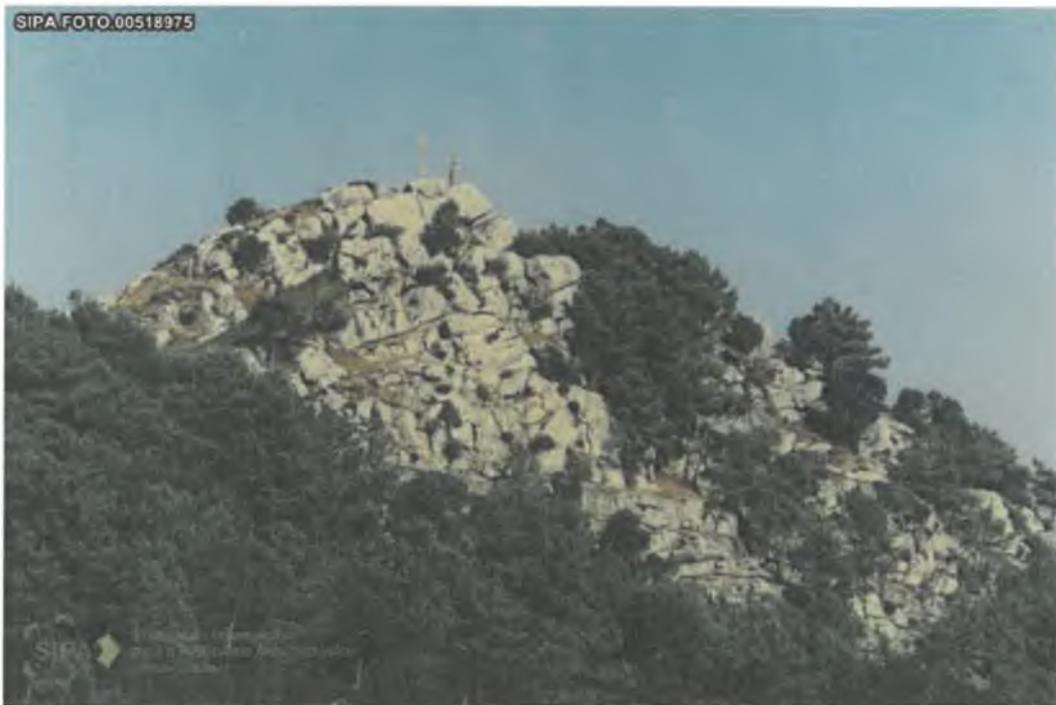
Igreja Paroquial de Castelo do Neiva



Capela de São Roque



Capela de São Roque - Interior



Ruínas do Castelo de Castelo do Neiva



Ruínas do Castelo de Castelo do Neiva

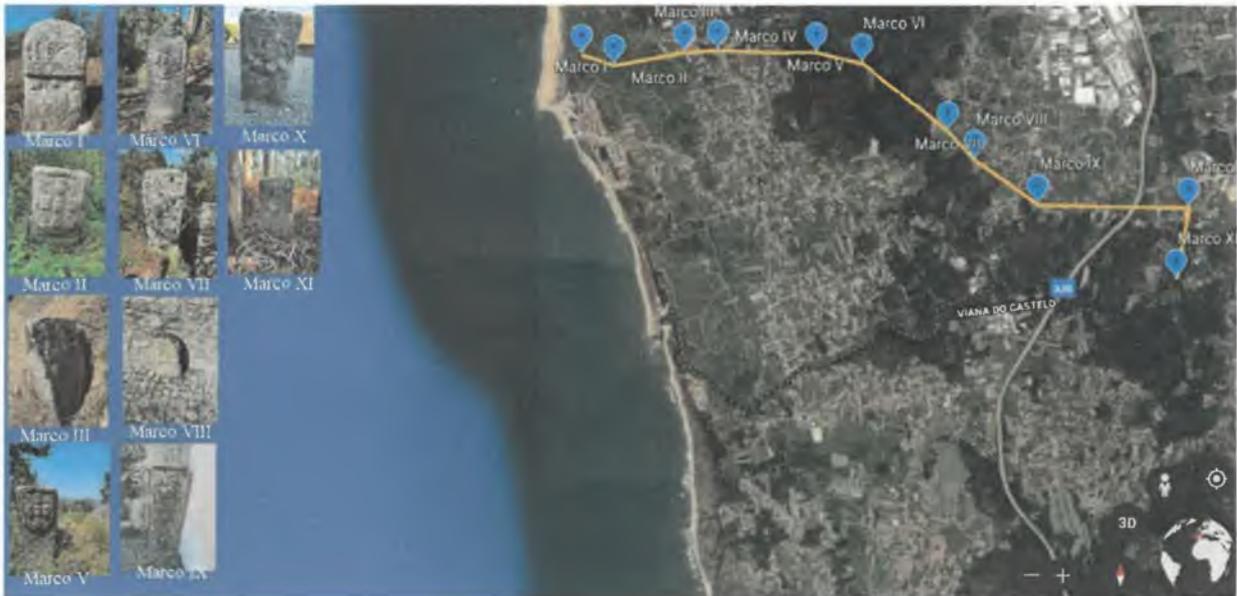


Ruínas do Castelo de Castelo do Neiva

SIPA FOTO 00055044



Ruínas do Castelo de Castelo do Neiva



Marcos da Casa de Bragança encontrados em Castelo do Neiva



Marcos da Casa de Bragança encontrados em Castelo do Neiva

S. Tiago de Castello do Neiva

Na prov. Entre Douro e Minho, Arcebispado e de Comarca de Braga, secular termo de Barcellos
Tem esta igreja por padroeiro a Sam Thiago e tem três altares, que hé o altar mor (sic) altar de
nossa senhora do Rosario, e altar de Sancto António. Tem huma nave pella parte do Norte em
que em que tem hum arco com seu altar em que se poem o senhor Ecce Homo, que serve em
quinta-feira Sancta. Tem huma só irmandade, que hé a do Sanctissimo Sacramento. Tem esta
igreja mais a confraria a de Nossa Senhora do Rozario, confraria dc Sancto Antonio e confraria
do Menino Deos que se festeja no altar de Sancto Antonio e tem outra de devoçam que hé Nossa
Senhora da Gloria que se festeja em o aftar do Senhor.

Tem a cappella de Nossa Senhora de Goadlupe. no lugar de Moldes, junto ao monte do Castello,
que se lhe faz a sua festa em oito de Setembro de que hé administrador Antonio de Oliveira
Pontes, da villa de Barcellos. Tem no mesmo lugar de Moldes outra cappella de Sam Roque e
Sam Sebastiam de que hé administrador Francisco da Rocha Lobo de Sequeiros, fidalgo da villa
de Vianna, nessa cappella se não festejam os padroeiros se não por devoçam se querem. Tem
mais outra cappella dc Nossa Senhora das Neves, cita no lugar de Sendim de que são padroeiros
os mesmos freiguezes e nesta fazem a sua festa no primeiro Domingo de Agosto em que vem de
romage alguma gente das freiguezias vezinhas e nesta festa fazem huma dança de meninos
descalços por voto antigo, hé confraria. Também se festeja em três de Maio, a Sancta Bella Cruz
que hé confraria e tem por imagens Nossa Senhora, Sancto Antonio e Sam Francisco e huma cruz
grande no meio com huma imagem do Senhor Crucificado.

Hé esta parrochia abbadia, apresentaçam ordinaria dos senhores Arcebispos de Braga. Renderá
entre frutos certos e encertos hum conto de réis seguro e dahi para sima. Os fructos que se dão
nesta freiguezia são, milho, trigo, sebadá, senteio, feijam, alhos, vinho, linho, sebollas, anhos,
lam e serradella de semente.

Hé abundante de coelhos e lebres e cadornizes. Tem algumas perdizes mas muito poucas.
Confina pello Poente com o mar e os moradores colhem lagostas, navalheiras, polvos, congros,
moreas e fanecas em huns paos a que chamam jangadas, em algumas vezes tem seus barquinhos
piquenos em que caçam estes peixes. Também tem suas redes de lancear no mar, em que colhem
tahinhas, muges, rodovalhos, relhos e outros peixes como são lengoados e raias.

De todos os fructos se paga dízimos, só de tremossos por não estar em costume que os semeam
nas margens donde semeam os trigos e sebadas e hé toda cituada em campina, só pella parte
do Norte tem monte, mas piqueno a que chamam o Pondam que terá de cumprimento oito tiros
de espingarda e de largo doze, pouco mais ou menos.

Corre esta freguesia de Nacente a Poente e terá de comprido huma legoa principiando as poldras
de Sancta Maria e acabando no mar à parte do Norte. Tem esta freiguezia sinco lugares a que

chamam, o lugar da Gandara, que nam tem mais de três vezinhos e hum ausente e tem de pessoas vinte e duas, o lugar da Perlinha está hoje sem gente e tem sete pessoas todas absentes (ausentes) e junto a este lugar tem hum monte a que chamam a Perlinha piqueno que poderá ter em quoadro três tiros de espengarda. O outro lugar de Moldes tem trente e seis vezinhos e tem de pessoas nelle cento e quarenta e quootro pessoas. O lugar de Sam Thiago junto à igreja, tem vinte e nove vezinhos e pessoas noventa e sete. O lugar de Sendim tem cento e quarenta e quootro vezinhos e pessoas quootrocentas e sasenta e sinco e fogos tem duzentos e quootro. E pessoas todas juntas que há na freiguezia em todos os lugares, entrando os menores e crianças, são setecentas e quarenta e sinco pessoas. Junto a este lugar de Sendim pella parte do Norte está o monte a que chamam o Pendam de que asima faço mençam. No lugar de Samthiago que corre de Norte a Sul junte ao rio pella parte do Sul está hum monte a que chamam o Monte do Castello, que também corre de Norte a Sul e tem em sima delle sobre o rio vestígios inda de cal e tijolo, que dizem foi couza dos Mouros. Hé este monte pella parte do rio muito agreste e nam tem mais que duas passadas e terá de comprido de Norte a Sul quootro tiros de espengarda e de largo nam chega a tiro em parte alguma. Nam há minas em que se tirasse metal algum de ouro ou prata, nem outro quoaquer metal, só no Monte do Castello dizem tem muitos tesouros que ficaram dos Mouros c a elle tem vindo cabar muita gente, mas nam consta tirassem, nem achassem couza alguma.

Tem esta freiguezia quootro fontes de agoa, huma no lugar de Samthiago. junto à igreja, outra no lugar de Moldes e duas no lugar de Sendim. Há mais junto ao lugar de Gandara outra a que chamam a fonte de Dentares, as mais que há são fontes particulares. Hé esta freiguezia muito falta de agoas de regar, mas na ribeira junto ao mar hé bastantemente húmida e hé necessário fazer- -lhe habertas para semear os frutos. Corre por esta freiguezia o rio Neiva, pella parte do Sul, partindo com a freiguezia de Sam Paio Dantas athé o mar e pella parte do Nacente com a freiguezia de Sam Miguel de Alvarans e do Norte com a freiguezia de Sam Romam do Neiva, mosteiro dos relligiosos de Sam Bento e do Poente com o mar e também do Norte com a freiguezia de Santhiago de Anha. Nesta praia do mar faz o rio Neiva foz onde se mete e tem huma ponte no meio da freiguezia que hé estrada commua para o Porto e para todo o Reino. Não hé este rio navegável senam na barra, couza de meio quootro de legoa. Há neste rio huma pesqueira de lampeas e três caneiros que são foreiros à Sereníssima Caza de Bragança. Tem este rio seus lemites desta freiguezia dez levadas com suas zenhas e nelle se colhem bogas, trutas, escalos, trutas mariscas, lampreas, rilhos, solhas, tahinhas, muges, lengoados e algumas vezes sabeis e rodovalhos.

Hé esta freiguezia toda foreira com censo cerrado à Sereníssima Caza de Bragança em que se lhe pagam vinte e sete cazais de trigo, cada cazal com dezassete alqueires de trigo e meio, huma

galinha e seis réis em dinheiro pello que me consta e se reparte isto pellas terras da freiguesia excepto as que sam do mosteiro de Sam Romam e mosteiro de Palme que também hé censo cerrado e alguns prazos porque a estes se nam bota a dita pençam que também hé muita quoaquantidade de terras.

Dista esta freiguesia da cidade de Lisboa (...) legoas e da metropelle de Braga seis legoas. Esta a igreja terá dez vazas no lugar de Sam thiago para a parte do Norte junto ao monte do Pondam, os mais lugares ficam delia distantes para a parte do mar, mas quoazi todos com a mesma distancia de huns aos outros, só o lugar da Gandara que fica ao Nacente. Nam consta que nesta freiguesia houvesse homem por Letras ou por Armas de que se possa fazer mençam porque toda hé habitada de labradores com muito mau tratamento porque andam descalços e vestidos de burel. Fica esta freiguesia no termo de Barcellos e a elle sogeita ao juiz de fora, ouvidor e juiz dos orfãos e tem por herago (sZc, por orago) a Samthiago.

Nam tem esta igreja beneficiados, nem conventos, nem hospitaes, nem inizericordia, nem feira alguma e está dentro da Província de Entre Douro e Minho, na comarca e Arcebispado dc Braga. Descobre-se desta freiguesia a freiguesia de Sam Romam que parte com ella e a freiguesia de Sam Paio e Sancta Marinha dc Forjans que também parte com ella pello Sul, fazendo divizam o rio Neiva de que já faço mençam. E dentro delia se avista a freiguesia de Belinho meia legoa, a freiguesia de Sam Bartholomeu do Mar huma legoa, a freiguesia de Sancto André dc Palme, o mosteiro de Palme, Fragozo, Tregoza, couto de Capareiros e Portella Suzam e Mujans, terão de distancia desta freiguesia huma legoa, a freiguesia de Villa Fria e Alvarans meia legoa grande, o mosteiro dc Carvoeiro legoa e meia. E todas estas freiguesia se avistam da residencia desta igreja. Nam tem coutos, nem termos alguns, nem juiz ordinário, nem camera. Hé só juiz do socino para servir a freiguesia, eleito a votos dos moradores em prezença do parrocho de que se lhe dá depois a cruz da freiguesia para servir de mordomo o anno seguinte. Nem hé tamém cabeça de concelho, nem tem correos e se servem do corrco de Vianna, distante huma legoa. Nem tem perviilegios, nem corres, nem outra alguma antiguidade, nem fonte com alguma especialidade que se conheça. O porto de mar que tem hé só rio Neiva, barra no mar em que só entram alguns barcos por acazo. mas hé necessário inda para estes haver mar porque tem muita pedra a barra. E nem padecuo mina alguma no Terremoto e mil e setecentos e sincoenta e cinco Nem tem serra de monte só as que asima faço mençam. E o rio nam hé veloz, mas sim caudelozo por força das muitas levadas que tem e nam sei onde tenha seu nascimento. Porem corre todo o anno e a os regatos que nelle se metem. Só sei que na freiguesia de Balugans haja hum na estrada Jv Braga, que tem huma ponte e corre de Naccnte a Poente nestas três legoa onde se conhece e nelle se fazem pescarias commuas no Vram e se nam cultiva senam por algumas beiras e hé de muito poucas arvores, só ameeiros. salgueiros, nesta foz hé que conserva. Nam consta que tenham

virtude as suas aguas e sempre conservou o nome de rio Neiva. As pontes de cantaria são a desta freiguesia, Fragozo e Ponte d' Anhel e ponte das Ta boas em Balugans. Nam consta que nelle se tirasse ouro de suas arcas e se uzam das suas aguas libre para as culturas sem pençam. O comprimento que tem se nam sabe e só onde principia hé que se poderá saber com endividuaçam por desta freiguesia só se conhece athé à ponte da Cal, que fica ao Nacentre três legoas c a largura que tem será hum tiro de espengarda. Lá para sima tem alguns lagares de azeite, além dos mohinhos que tem e zenhas. Hé o que posso enformar do districto desta freiguesia e hé o que nella achei com toda a verdade e vão asignadas pello reverendo parrocho de S. Romam do Neiva c reverendo parrocho de Samthiago de Anha. Castello dc Neiva, vinte e nove de Maio de mil c setecentos e sincoenta e oito annos. O abbade Antonio Alves Coelho do Valle. Frei Sebastião de

S. Jozé, vigário de S. Romam. O padre Manoel de Souza Pereira, vigário de Anha.

Transcrição realizada por: Rodrigo André Vitorino Vaz.



Interior da Igreja Paroquial de São Tiago de Castelo do Neiva



Portinho de Pesca de Castelo do Neiva



Pescadores de Castelo do Neiva na primeira metade do século XX.



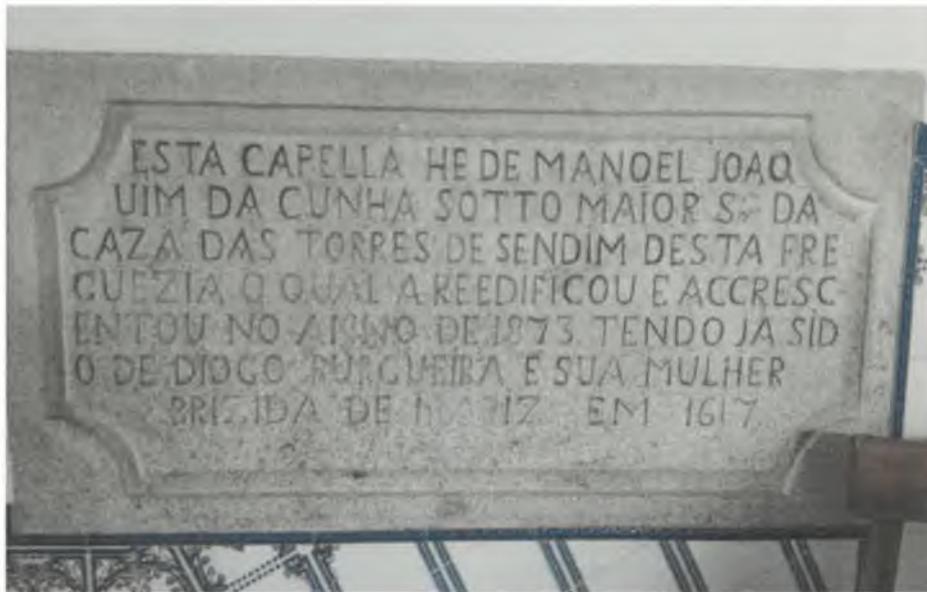
Capela de Nossa Senhora das Mercês (1827)



Capela de Nossa Senhora das Neves (1758)



Capela de Nossa Senhora de Guadalupe (1596)



Capela de Nossa Senhora de Guadalupe. Inscrição datada de 1617 que se encontra no interior.



1590 - Pedido de Inauguração da Capela de Nossa Senhora de Guadalupe (Arquivo Distrital de Braga)

Instrumento de doação feito ahemida de nossa snora de guadelupe na freguesia de Santiago do Castello.

Em nome de Deus ámen saibão quatos este estromento de doação an-tre vivos valedoura doje pera sempre virem como no ano do nascimento de nossosnõr Jesu Christo de mil equinhentos enoventa eseis anos aos quatorze dias domes de Dezembro do dito ano nafreguesia desantiago docastelo na casa da cira de João pires obarsegado em presença de mj tabelliaõ etestemunhas aodiante nomeadas parecerão presentes osnor Gómes Gorguei-ra easnora Britis de maris sua molher moradores na villa de viana e es-tantes esa na dita freguesia em asua quinta eposelles ecadahum foi dito que elles tinhão fundado Suahermida davocação de nossa snrà de guade-lupe junto asua quinta aocanisso do Dias aqual estavaperfeita e acabada com todo necessário eporque eles querião movidos de devação quenella se celebrassem os divinos officios asonra elouvor denosso snõr eque nunca em tempo algúm por falta desepero se não deixasse defazer elles de sua livre vontade davaò edoavão adita her-mida de nossa snorà quetinhão fabricado como di perdoação antrevivos asua ----- dizimoadeos que elles tem epesuem nocampo desádesa pirez na dita fre-guesia que levava desemcaDisa seis alqueires de trigo e donacente pasto em Pero da Rocha e Isabel anes epero goncalvez canisso edoposente pasto assifrancisco goncalvez de Barcellos daqual terra sepagão cinco alqueires detrigo deren-dimento em cadahum anò que se gastarao nafabrica dadita hermida e altar della porque pera isso como di llefazem aditadoação como di ena di-ta hermida trespessão eodo odireito edominio posse causão que naDita terra tem epossão ter equesem e dão posse real, actual, daterra aDita hermida hami tabelião que logo --- dar aolecenceado digo aosnõr Lecenceado Antonio nunez e Uliveira abade da igreja desantiago docastello quepresente estava que atomasse da dita hermida os rendimentos da dita terra persi edespois porseus subcessores equerem quando sua Illustrissima senhoria visitar ou seus visitantes visitarem aigreja parrochial desantiago docastello em cu-ja freguesia esta a dita hermida seemforme doabbade segastão os rendimen-tos da dita terra na sua fabrica da dita hermida, achando que naõ osfação gastar esendo casoque não sejam necessarios pera aDita fabricase gasta-rão em dizer missa na hermida pella tenção delles fundadores edes-ta maneira disserão que avião porfeita eacabada esta doação ese obri-garão assi cumprir eguardar doje pera todosempre pesaoque obrigarão suas pessoas e seus bens avidos epor aver que pera isso obrigarão eassi o outorgarão emandarão fazer está edar as que cumprissem deste teor eeu tabellião comopessoa publica estepullante eaceitante aestepullei eacei-tei em nome das pessoas aque ---- possa, testemunhas que estavam presen-tes osnõr Jacome fidalgo e cónego na igreja de viana eodito João pirez eJoão diz efrancisco pirez filho deJoão pirez eJoão Afonso todos da dita fregue- sai osquaes disserão todos que conhecião esabião muito bem aDita terra a qual era dizimo aDeos comoos ----- dizião sempagar foro

apessoa alguã eella snora Britis de Maris rogou aoDito Jacome fidalgo que assinasse per ella por não saber escrever eassinou eeu Diogo da morim tabellião oescre-vi elogo acabando deassinare fomos de caminho aterra ----- naescri-tura atras odito Lecenceado Antonio nunez dUliveira abbade dadita igre-já docastello eentrou dentro nadita terra epor virtude da dita escritura em nome da hermidia requereo amj tabellião que lhe desse posse da dita terra elogo tomou posse della per vista dolhos, eprimento depés epor terra e pedra todo pacificamente sem entraDição depessoa alguã actual ereal tanto quanto com direito pedia e devia detomar, eeu tabellião por virtude dadita escritura lhe dei posse da dita terra actual ereal tantoquanto em direito posso edevo dedar conforme aDita escritura eelle abbade aceitou aDita posse em nome dadita hermidia testemunhas que estão presentes Andre Goncalvez cri-ado do dito abbade morador na dira freguesia efrancisco pirez e João diz to-dos dadita freguesia, eeu Diogo damorim tabellião oescrevi, aqualescritura eu Diogo damorim tabellião dopublico judicial na villa de Barcellos e seu termo pello Duque nossosnõr mandei tirar domeu livro de notas casoescre-vi eamsernei em apropria nota eaqui meupublico sinal fiz quetal he.

Licenca pera se disser missa na dita hermidia. (?) Nos o Arcebispo Primas snõr deBraga -

--. Aosque esta nossa provisõo visem fazemos saber que avendo res-peito aoque napetiçõo atras escrita diz Gomez Burgueira morador na villa de Viana damos licençã que se possa disser missa na hermidia que era osuplicante fez nasua quinta quetem nafreguesia desantiago docastello que se da invocaçõo de nossa snõra de guadalupe vista acertidõo do abbade porque aDita hermidia estar decentemente ornada eter dote empetente segundo outrosi consta da escritura de dote que mandamos seregiste emesta nossa provi-são nolivro do registo geral peratodo tempo constar. DaDa em adita nossa cidade de Braga aos vinte ehum dias domes de Dezembro de milquinhentos novê-ta eseis años o Arcebispo nosso snõr omandou pollo muito reverendo doutor fer-não Mergulhão seu Gaspar Lopez provença escrivão da camara afez escrever. O qual estromento de doaçõo elicençã pera de disser missa na dita hermidia eu oconego valeriano d'Alfaro tresladei bem efielmente por comissão quepera ellotenho do Illustrissimo snõr Arcebispo com oqual próprio estromento elicenca oconcertei a que em todo epor todo me reporto, e com oescrivão, -- notairo que abaixo assinara epor verdade detu-do assinei aqui e oproprio estromento, elicençã entreguei a Antonio Gomez que assinou de os recebe, em Braga aVinte etres dias domes de Dezê-bro de mil equinhentos enoventa eseis años. Edeclaro que vai em oençer-tado que diz /estava/ sobredito valeriano d'Alfaro oescrevi.

Anto Gomez, Valeriano d'Alfaro

Transcrição realizada por: Rodrigo André Vitorino Vaz.



Capela de Nossa Senhora dos Emigrantes



Palheiros de Sargaço de Castelo do Neiva



«Fonte do Mações»



Lagar Romano que se encontra no sopé do Monte do Castelo

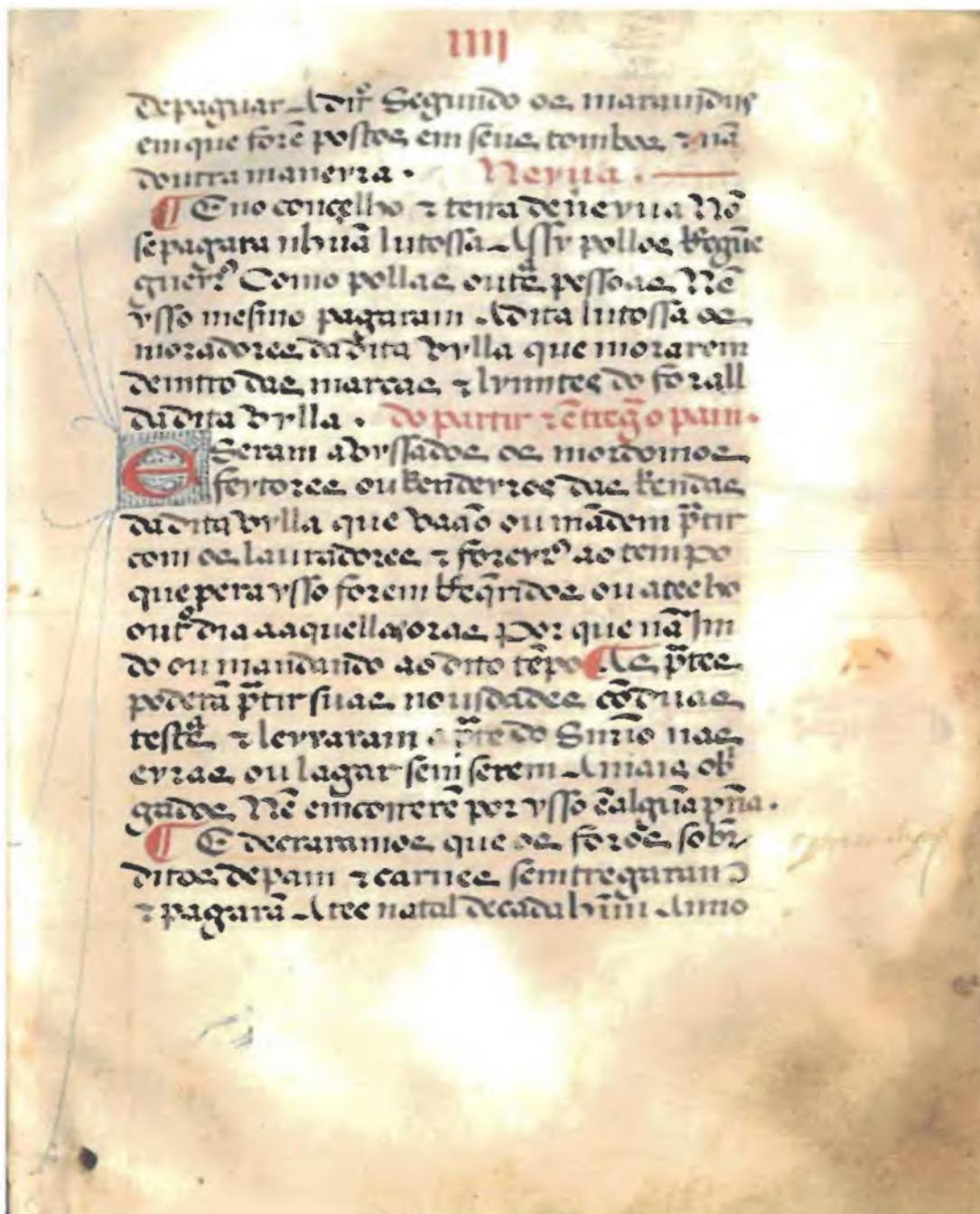


Menir de Castelo do Neiva

Documentação útil para compreender a história da Freguesia de Castelo do Neiva -

Inquirições de 1289 (Fonte- DIGITARQ- Arquivo Nacional da Torre do Tombo

<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4182568>.



Documentação útil para compreender a história da Freguesia de Castelo do Neiva

Foral de Aguiar de Neiva no Foral de Barcelos



Ponte do Sebastião



Ponte entre Castelo do Neiva e Antas

Bibliografia

NEIVA, Adélio Torres, S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente, Multiponto S.A., 2000.

MARTINS, Oliveira, A Vida de Nuno Álvares, 1893.

LOPES, Fernão, Crónica de D. João I, Vol. II, Edições Amigos do Livro, Lisboa, 2017.

MONTEIRO, João Gouveia, Nuno Álvares Pereira, Guerreiro, Senhor Feudal, Santo, Os Três Rostos do Condestável; Manuscrito, 2017.

ZOQUETE, Afonso Eduardo Martins; Nobreza de Portugal e do Brasil, Vol. I, Editorial Enciclopédia, 1960.

COSTA, João Paulo Oliveira e, Reis de Portugal, D. Manuel I, Círculo de Leitores, 2005.

AN/TT, Memórias Paroquiais, Vol 10, mem. 218.

NORO, Fátima, A devoção a São Roque em Castelo do Neiva, 2021.

Documentos diversos e deliberações dos órgãos da Freguesia.